

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição de hoje do Jornal de Negócios on line

OE2010

Como a imprensa nacional vê o Orçamento do Estado para 2010

Penalização da Função Pública, aumento da dívida e défice em destaque nos jornais portugueses

A imprensa nacional destaca hoje essencialmente a penalização da Função Pública no Orçamento do Estado para 2010 e o facto deste não contribuir para travar dívida e défice. Já o "Correio da Manhã" e o "Diário de Notícias" sublinham o ISR com o primeiro a realçar o aumento da sua receita e o segundo a dizer que as famílias vão pagar menos IRS.

*Jornal de Negócios Online
negocios@negocios.pt*



A imprensa nacional destaca hoje essencialmente a penalização da Função Pública no Orçamento do Estado para 2010 e o facto deste não contribuir para travar dívida e défice. Já o "Correio da Manhã" e o "Diário de Notícias" sublinham o ISR com o primeiro a realçar o aumento da sua receita e o segundo a dizer que as famílias vão pagar menos IRS.

O Negócios faz hoje manchete com as reformas antecipadas na Função Pública, que terão penalização de 6% já em 2010.

Os funcionários públicos que peçam a reforma antecipada após a aprovação do Orçamento do Estado (OE) para 2010 verão a sua pensão reduzir-se em 6% por cada ano de antecipação, quando até aqui a taxa de penalização era de 4,5%, escreve o jornal explicando que, esta medida, irá provocar uma corrida às reformas antecipadas ao longo dos meses de Fevereiro e Março.

Um período durante o qual o OE ainda está em discussão na Assembleia da República e em que os funcionários poderão escapar ao aumento da penalização.

Também o Económico dá destaque a este sector sublinham o facto do Governo ter antecipado em cinco anos, para 2010, a entrada em vigor da penalização de 6% por cada ano de antecipação.

Quer o "Público" quer o jornal "i" realçam o facto deste Orçamento não ser sinónimo de melhorias ao nível da dívida e do défice. No primeiro, o título "Orçamento repete estratégias mas não trava a dívida pública". O jornal escreve que "pouco mudou de uma ano para o outro: a economia ainda

não fugiu da crise, o défice mantém-se perto de níveis recorde e a proposta de orçamento votou, de novo, a ser entregue no parlamento durante a noite”.

Já o jornal “i” escreve “todos sofrem cortes, mas o défice de 8,3% continua proibitivo”. Lá dentro sublinham mesmo que, com este OE, “ninguém pode sorrir. 2010 ainda vai doer”.

“O compromisso que o governo assumiu em Novembro para pôr as contas públicas em ordem já era duro. Mas, soube-se ontem ao final da noite, a redução do do défice público prevista até 2013 será ainda mais violenta”, lê-se ainda no “i”.

O “Correio da Manhã” optou por destacar “receita de IRS sobe a 9,1 mil milhões”. Segundo o jornal do Grupo Cofina, que detém também o Negócios, “em ano de apertar os cintos, os contribuintes vão sofrer forte pressão fiscal: as receitas com o Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) vão ser superiores ao crescimento nominal da economia”.

Por outro lado, o “Diário de Notícias” destaca o facto do OE actualizar as tabelas do imposto para singulares em 0,8%, “o que, graças, a uma redistribuição das deduções, permite uma redução da taxa efectiva. Eficiência energética é a principal novidade em matéria de benefícios fiscais”.

2010.01.27